

Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno..... 155000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findar-se sempre em Junho e Dezembro
TIPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO IX

QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1877

N. 1173

GAZETA DE CAMPINAS

Campinas, 7 de Novembro.

O partido liberal

A imprensa liberal anda agora muito empenhada em fazer crer que neste paiz o seu partido é o unico que tem idéas, o unico que tem um objectivo certo, o unico que é capaz de fazer a felicidade da nação.

Seria mais convincente, se em vez de dizel-o, recriminando, demonstrasse-o, definindo amplamente os seus principios.

Não basta a um partido apregoar que tem idéas: o que é essencial é que elle tenha coragem e lealdade para definir os seus dogmas, explicar a sua doutrina e accentuar positivamente o seu pensamento acerca das necessidades publicas.

A declamação, quer ella seja apaixonada ou não, é já recurso bastante gasto para não poder abalar a crença popular.

Os brasileiros, em sua maioria, professam idéas liberaes, qualquer que seja a denominação do partido a que cada um pertença na politica activa.

Conservadores ou liberaes, considerados de parte e fóra dos gremios a que se filiaram, quasi todos trazem o espirito prezo aos grandes principios que constituem a doutrina democratica, e quasi todos aspiram ver no desenvolvimento e na applicação pratica desses principios a prosperidade real da nação.

Este é sem contestação o phenomeno politico que de continuo se observa nos movimentos da massa popular, e que algumas vezes tambem se manifesta nas altas regiões pela voz isolada d'aquelles que, apartando-se da senha partidaria, olham mais alto e se aventuram a uma enunciação de idéas—em nome proprio.

Considerado o paiz sob este ponto de vista, não ha negal-o, a maioria do povo é liberal, e não faz mysterio das suas crenças desfaldando francamente a bandeira das suas grandiosas idéas a que entretanto se mostram estoicamente indifferentes os directores das situações.

Mas, postas de lado as opiniões que formam o credo politico do cada cidadão, individualmente, e as aspirações adiantadas da massa popular,

tambem não ha negal-o, ninguém poderá, com o auxilio de uma justa observação, determinar precisamente, através do fumo que cobre o campo em que se debatem as duas alas do exercito que sustenta a monarchia brasileira, qual dellas seja a que se abriga debaixo da bandeira da liberdade.

De ambos os lados se disputa a mesma preza: —o lenço do sultão.

Como corpos collectivos, ambos os partidos monarchicos se confundiram desde o dia em que os liberaes, como que receiosos do proprio progresso, sacrificaram no altar da monarchia as gloriosas tradições do 7 de Abril.

E' a historia quem o diz.

Governado o paiz alternativamente por um e outro partido em diversas epochas, a partir do periodo assignalado por aquella memoravel dacta, é certo entretanto que a leitura da legislação patria, assim como o estudo attento dos actos parlamentares, conduz o espirito á triste convicção de que desaparecera completamente da scena politica o partido que havia preparado a revolução, e que suspendera de subito seus passos, apenas havia tirado as primeiras e as mais timidas consequencias daquelle acto de civismo e coragem.

Algumas importantes reformas foram, é certo, a esse tempo realisadas; mas não é menos verdade que, tendo sido todas ellas posteriormente annulladas pela reacção que então succedeu-se ás benéficas tendencias do espirito publico, nunca mais puderam ser reivindicadas por aquelles que as iniciaram.

Ainda mais; uma vez illiminadas da legislação patria aquellas paginas que mais a illustravam por seus preceitos liberaes, o paiz começou a notar com profundo e grave desgosto que o ardor das crenças e a sinceridade das convicções decahiam sensivelmente daquelle primitiva intensidade, que tanto elevava no conceito popular os verdadeiros adeptos da liberdade.

E assim, as leis conquistadas por um esforço supremo em aporfiadas luctas contra o despotismo, cahiram para sempre, sem que jamais houvesse, para restaural-as, o menor tentamen por parte dos seus proprios autores, que de tal arte

as abandonaram á voracidade do imperialismo em reacção.

O liberalismo cahiu sem defensores!

Fracos e pusilanimos, faltou-lhes perseverança para luctarem até a hora extrema contra os demolidores da obra que tanto lhes custára levantar!

Sem a coragem civica que engrandece os bons patriotas pela nobreza da abnegação no ostracismo politico, elles, os liberaes, renegaram o passado, rasgaram a bandeira de combate e submetteram-se á uma capitulação, sem condições!

Cumplices da fatal politica dos seus antigos adversarios, porque no poder têm sancionado as suas medidas reaccionarias, que direito lhes cabe de recriminar aquelles que, depois de tantas e tão amargas lições da experiencia, com razão lhes negaram a sua confiança?

Diseis que tendes idéas. Mas quaes são ellas? O observador attento, que estudar com inteira imparcialidade os acontecimentos politicos, registrados pela historia deste paiz, apenas poderá hoje dizer:

«Aqui já houve um partido liberal.»

CAMPOS SALLES.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 28 de Outubro de 1877.

(Conclusão)

O sr. Pedro Americo tambem veio á imprensa para defender-se, das criticas feitas ao seu quadro; já se sabe manejou o tiburibulo á sua teta, e disse que admirada na Europa, não devia ser criticada no Brasil... tem toda a razão o chefe da escola idealista da Europa, seguindo a consagração de um jornal de Matto Grosso. S. s. *ex-auctoritate propria* deve de ser reconhecido como tal, e portanto acima de todos os dequies.

Os jornaes de 26 publicam os discursos de apresentação dos ministros americanos Henry W. Hilliard e d. Mariano Potestad, plenipotenciario hespanhol.

Em relação ao primeiro, houve como que uma quebra daquellas pragmaticas e praxes de cumprimentos banaes, e s. exc. tocou em pontos de muito interesse dos dois grandes paizes da America e abundou em ponderosas reflexões. Em materia do corpo diplomatico brasileiro, eis

ta. Os cobardes ligam-se aos seres fracos e credulos... Enfim, Marielle acreditou n'aquelle que lhe queria consumir a perda e despresou o homem que lhe offerecia o seu nome.

O sr. Courcy bateu bruscamente com o punho cerrado sobre a escrivaninha.

—Desgraçada! disse elle, que exemplo ella dá... Não a poderemos ter aqui por mais tempo, perverteria as outras...

—Oh! senhor, disse Justino, a primeira culpada é essa criada parisiense que lhe fez usar *toilettes* que estavam acima da sua condição.

—Que farei? repetiu o sr. Courcy, que farei? —Seja bom para a pobre rapariga, senhor; não lhe negue toda a sua protecção...

—Justino, eu t'o prometto, mas por teu respeito. Ella ir-se-ha embora, é preciso que parta!

—Senhor, disse Justino, o senhor que sabe fallar, convenceu-a-ha; que se não diga que ella o abandonou porque é pobre; porque, enfim elle amou-a. E quem não amaria Marielle se ella é tão linda! Se se tratasse d'um dote, eu tenho mil escudos na caixa economica e um canto de terra no lugar; é pouco, mas sacrifical-os-ia de boa vontade para que Marielle não ficasse deshonrada.

—Meu amigo, respondeu Courcy, tudo o que diz respeito ao casamento de Marielle é commigo, sómente commigo. Queres confiar em mim como em um pae ou um amigo?...

—Certamente, respondeu Justino.

—Pois bem; em tres dias eu saberei o que se póde esperar do futuro desta desgraçada rapariga.

—E, findo esse praso, permitir-me-ha?...

—Mandar-te-hei chamar.

Marielle foi immediatamente chamada ao gabinete do sr. Courcy-

sem commentarios por ora, os boatos das seguintes nomeações que cremos exactos:

O dr. Eduardo Callado, para o lugar de encarregado de negocios interino da legação imperial no Uruguay; o dr. Francisco Regis de Oliveira, para o de secretario interino da mesma legação; o actual secretario dessa legação, José Gurgel do Amaral Valente, para o lugar de secretario e encarregado de negocios interino junto á Republica de Venezuela.

O barão Aguiar de Andrada, ministro plenipotenciario do Brasil no Uruguay, deve partir brevemente para o Rio de Janeiro com licença.

Tambem em materia de governo, corre com certa insistencia a retirada do sr. duque de Caxias e substituição, segundo uns, pelo sr. Rio Branco, segundo outros e talvez com mais fundamento, pelo sr. de Cotegipe, a quem o rei quer demonstrar, que apesar de todas as popelines do mundo inteiro, continúa a estimar em grande conceito e confiança. Affirmam outros que o ministerio está fraco e não poderá ter vida por muito tempo, e a maior prova disso está na publicação dos artigos sobre a secca do Ceará, no *Jornal do Commercio*, de modo que tem seriamente magoado os srs. ministros.

Quem não anda satisfeito é o sr. dr. Souza Reis, que vê muito problematica sua eleição para deputado por Pernambuco, á vista do presidente que para lá foi, é tão bom ser-se amigo dedicado do sr. Paulino... mas é melhor sel-o do sr. João Alfredo, e o dr. Boarquez de Macedo, que nos conteste.

Agitou um pouco a camada alta dos politicos parlamentares a discussão trocada entre os srs. Silveira Martins e Portella, a proposito de um aparte e advertencias feitas pelo ultimo quando orava o primeiro.

Houve da parte do sr. Silveira Martins asperza nos termos com que dirigiu-se a seu collega, questão de temperamento. Esperamos a replica do dr. França Lemos, o popular deputado pelo Amazonas ao impagavel sr. conselheiro Jaguaribe, o *cabrião* do popular senador Diogo Velho, acceto pelo poder e graça do voto do sr. Paranaguá... que faltou á sessão solemne.

Mas em tempo de tanta malicia, não é descabida a allusão maligna e espirituosa do *Jornal* á sabedoria interrogativa do nosso rei; ah! vai, transcripta da *Gazetinha* de 26 do corrente:

«SR NON É VERO... — Em um jornal da Europa lê-se a seguinte anedocta, succedida entre um principe e um desasidado que, de quando em vez, tem seus lampejos de espirito:

—Quero pedir-lhe um favor.

—Qual é? perguntou o principe.

—Quero que me diga qual é a peça de maior alcance.

O principe sorriu e foi andando. O interrogador continuou:

Entrou com a fronte alta, affectando grande sangue frio; mas o sr. Courcy dirigiu-lhe um olhar interrogativo, que ella còrou e ficou imóvel em frente do fabricante.

—Não é esta a occasião de te exprobrar, Marielle, disse elle; lembro-me dos serviços leaes de teu pae e tenho pena de ti. Auxilia a minha indulgencia e confessa-me a verdade.

—Só tenho um nome a revelar-lhe, senhor; é o do filho do notario de Couesnon!

—Adriano Spiquel?

—Sim, senhor.

—Irei eu mesmo procural-o amanhã a casa de seu pae.

—Ah! senhor! exclamou Marielle, dever-lhe-hei mais que a vida.

—Vae-te embora, disse o sr. Courcy com doçura, mas, ao mesmo tempo com uma tristeza profunda.

Marielle sabiu soluçando.

No dia seguinte, Benjamin foi a Couesnon. O velho notario estimava muito o fabricante.

Quando o ouviu annunciar, esfregou as mãos, julgando lucrar alguma cousa com a visita. O ar grave de Courcy convenceu-o logo de que se tratava de negocio urgente e perguntou-lhe:

—Que trabalho farei hoje para o meu riquissimo cliente?

—Um contracto de casamento, se fór do seu agrado, respondeu Courcy. Trata-se de uma rapariga de boa condição seduzida por um homem mais leveano que máu. A rapariga é pobre, mas eu dou-lhe vinte e cinco mil francos.

—E o futuro?

—Ainda não pensei n'elle; mas julga o sr. Spiquel que elle possa recusar uma legitima reparação?

(Continúa.)

FOLHETIM

(37)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

X

Marielle

(Continuação)

—Póde ouvir-me um instante, senhor? perguntou elle.

—Certamente, Justino Bressois, tens-te conduzido sempre de um modo exemplar e eston contente commigo.

Benjamin Courcy introduziu o operario no seu gabinete.

—O que queres de mim, meu amigo?

—Um certidão, senhor, porque vou sahir da fabrica.

—Tu, Justino, queres deixar-me pelo que? Penso que não sejas descontentado em cousa alguma.

—Oh! senhor, cada qual tem sido justo e bom para commigo; se retires-me é porque um grande pesar punge-me o coração.

—Pódes confiar-m'o, Justino?

O rapaz hesitou, os seus labios agitaram-se e as pestanas tremeram com effeito tentasse impedir as lagrimas.

—Sim, senhor, disse elle, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

—Al, posso confiar-lhe os meus soffrimentos.

— O senhor é sabio, porque só pergunta e ninguém o interroga.

— Ora, ora, a peça de maior alcance é a peça raída.

— Enganou-se. E' a peça de... dezesseis mil réis.

Ora aqui só ha dois principes sabios que perguntam; o sr. d. Pedro II, presidente do Instituto Historico e o sr. conde d'Eu, presidente do Instituto Polytechnico, portanto, se não é um é outro...

E depois desta graça, o dr. Luiz de Castro, o profundo redactor daquelle pesada folha, partiu para a Europa, e lá se vai á conquista de prazeres que compensem a sua fadiga do aturado labor na redacção do thesouro que com tanta pericia illustra as columnas do seu órgão diario.

E o Pimpão, cognome do *Cruzeiro*?

Depois que sabem que o sr. de Mattosinhos até tem authority para decidir questões graves de architectura, não duvidamos mais de sua competencia em materia de jornalismo. Quando o mestre architecto brasileiro, dr. Ferro Cardozo demonstra a toda a evidencia os erros de construcção e falta de segurança no zimbório da Candelaria, o sr. visconde, no seu *Relatorio*, a mesa da irmandade, diz que tem toda a segurança aquella obra...

Bem razão teve o dr. Figueiredo de Magalhães quando escreveu «Alexandre Herculano só morreu, depois que os srs. Manoel Zenha e S. Salvador de Mattosinhos o prantearam»; nunca esteve em tanto risco de vir abaixo aquella culpa, como agora que o intelligente negociante atacadista de bacalhau, affiançou sua solidez.

Beatus venter qui te portavit...

Para fechar esta chronica, uma noticia; o sr. Francisco Cunha vai publicar um volume—*Minhas opiniões e minhas crenças*. Nesse volume o illustre democrata colleccionou todos os seus artigos anteriores á sua redacção da *Democracia* do Rio Grande do Sul, e da *Republica* do Rio de Janeiro.

Disse-nos elle que se fôr bem succedido neste tentamen, isto é, se obtiver acceptação, então publicará posteriormente em dois ou tres volumes esses seus outros escriptos. O dr. Mello Moraes já enceton as impressões dos seguintes livros:

Memorias do tempo e recordações do passado, em relação á casa real de Bragança em Portugal e no Brasil.

Reinado de d. João VI, seu nascimento, sua educação, seu casamento, seus infortúnios, sua vida, seu governo, seus ministros, seus mysterios e sua morte.

Reinado do sr. d. Pedro I, seu nascimento, sua educação, seu caracter, seu governo, seus ministros, seus peccados, seus escandalos, sua abdicção, seu banimento e sua morte.

Reinado do sr. d. Pedro II, seu nascimento, sua minoridade, seu governo, seus ministros e a corrupção; a falsa politica e a mentira; a sua fazenda e os seus feitores; suas origens e o futuro do Brasil ou os *Homens de hontem e os homens de hoje*, por um *Sertanejo*.

Escusado é dizer com que anciedade e curiosa interrogação é esperado este livro.

Por hoje basta.

NOTICIARIO

Eleições em Paris—Em Paris sahiram eleitos 19 candidatos republicanos e um bonapartista, que é o sr. Touchard, recommendado pelo governo. Foi indescripivel o enthusiasmo Os *boulevards* estavam intransitaveis desde a meia-noite.

Beneficio—Realisa-se hoje no S. Carlos o beneficio em favor das abras da capellinha de S. Benedicto.

Este spectaculo, sem duvida alguma, é digno do melhor acolhimento por parte do publico.

O seu fim reconhecidamente util, deve ser um dos attrativos para os concurrentes que ainda desta vez não desmentirão o caracter proverbialmente philanthropico do povo de Campinas.

Além disso, a sra. Cortesi faz-se ouvir na opera «*Trovador*» teudo a seu cargo um dos principaes papeis.

E' occasião de saudarmos a distincta artista pelo valiosissimo apoio que presta á realisacção deste spectaculo com cujo producto se deve, senão concluir, pelo menos adiantar muito, um dos edificios desta cidade.

Fallecimento—Por carta recebida de S. Carlos do Pinhal sabemos ter alli fallecido no dia 31 de Outubro findo, o sr. Francisco Pedroso de Souza Barros, fazendeiro naquelle municipio.

O finado era membro da numerosa familia Pedroso desta cidade.

Cipó Lactescente—Recebemos um folheto publicado pelo sr. Severino L. da Costa Leite em que trata das vantagens da cultura deste vegetal.

Entre outras, faz as seguintes considerações: «O novo vegetal não offerece os inconvenientes do café. A sua cultura é mais simples, e por forma alguma cansa ou prejuica o solo em que é feita.

A sua plantação é facilissima.

O cipó cresce até 150 palmos de altura e produz cada um cerca de 30 grammas de fio, d'onde se conclue que cada alqueire de terra destinado á cultura deste valiosissimo vegetal, póe produzir 3,600.000 grammas de fio, o qual vendido

pelo preço que lhe foi arbitrado pelos mercados Europeus e dos Estados-Unidos da America, deve dar um resultado muito superior ao que se poderia colher em uma igual porção de terreno utilisado pelo café e isso ainda nos annos de melhor colheita.»

Agradecemos a offerta. O unico agente do cipó lactescente é o sr. J. A. Mattoso Ferraz, em S. Paulo, rua de S. José n. 37.

Acto meritorio.—Segundo refere o *Diario Popular*, da corte, a famosa funambula Maria Spelterini deu, no theatro circo da rua do Lavradrio, um spectaculo em beneficio das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, cujo resultado foi de 2:22\$000.

Deduzidas as despesas, ficou um resultado liquido de 1:733\$980, tocando a cada provincia 577\$993.

Acrecece dizer que a insigne artista não auferiu o menor lucro neste spectaculo.

Foi uma acção meritoria essa, que muito recommenda a sra. Spelterini ao favor publico.

«A Comedia Popular»—Recebemos o n. 11 deste hebdomadario illustrado e satyrico. Este numero como os antecedentes é redigido com graça e espirito.

A redacção d'essa folha enviou-nos uma lista que se acha no nosso escriptorio á disposição das pessoas que quizerem tomar assignatura da *Comedia Popular*.

Telegrammas—BUCHAREST, 1 de Novembro.

A investida de Plewna, pelos russos é completa; espera-se dentro de pouco tempo uma acção decisiva contra aquella praça.

VIENNA 1 de Novembro.

Os turcos na Europa marcham em soccorro do exercito que foi derrotado em Tolisch.

LONDRES, 2 de Novembro.

Os despachos recebidos da Turquia asiatica não mencionam factos algum significativo daquelle lado.

As noticias de origem turca attennam consideravelmente o alcance da batalha entre as tropas do general Loris e as de Mouktar-Pachá.

LONDRES, 3 de Novembro.

Os russos victoriosos gauham terreno, tanto na Europa como na Asia.

A Turquia trata de augmentar o armamento.

SECÇÃO PARTICULAR

Colonia do Salto Grande

Noticiamos ha pouco mais de um mez a chegada de vinte e tres familias tyrolezas, com destino á fazenda do sr. barão de Indaiatuba, neste municipio.

Hoje podemos annunciar ao publico que desesete dessas familias, contendo quasi duzentas pessoas, acham-se installadas nessa fazenda, tendo assignado o contracto depois de verem e testemunharem detidamente as vantagens que podem auferir, graças á excellente situacção em que se acham collocadas, e as condições economicas do contracto, que firmaram.

Eis aqui um facto que demonstra, por modo claro e positivo, a intenção e boa fé, com que o sr. barão de Indaiatuba trata de angariar colonos; fal-os vir ás suas terras, deixa-os aqui livremente por algum tempo, dá-lhes ensejo de tudo indagar e reconhecerem, e só quando mostram-se bem informados do futuro, que os aguarda, e da responsabilidade, que lhes vae pesar, só então lhes offerece o contracto, para que espontanea e conscienciosamente o assignem.

O sr. barão de Indaiatuba, por sua conducta leal e pelos sentimentos nobres com que se empenha em promover a colonisação estrangeira entre nós, tem precisado pôr em prova a sua maior paciencia e coragem, para arrostar as dificuldades de todo o genero, que em seu caminho tem sempre encontrado, oppostas pela má vontade, preconceitos e muitos outros moveis inconfessaveis.

Chegando os colonos, dos quaes nos occupamos, tivemos de testemunhar os grandes e numerosos embaraços que aqui mesmo soffreu o sr. Barão de Indaiatuba, creados pela perdia e planos miseraveis de certos fibusteiros, que, sob um falso titulo, tudo empregaram no sentido de apavorar o animo já desconfiado dos emigrados e desviar-os da fazenda do sr. Barão de Indaiatuba, para lhes darem um rumo mysterioso, de ignato por seus fins occultos.

Pouco faltou para que tamanha audacia e feia traicção colhessem o fructo de seus esforços; prevaleceu, porém, a causa nobre de quem ha 23 annos trabalha incessantemente, passando pelas maiores contrariedades e sacrificios, por ter tomado sobre si a missão muito patriótica de resolver praticamente o espinhoso problema do trabalho livre neste paiz—por meio de colonos estrangeiros.

Acha-se, pois, installada e constituida a colonia do Salto Grande, tendo para garantia de sua prosperidade, de um lado a experiencia e qualidades distinctas do seu proprietario, de outro lado o animo trabalhador e reputação agricola dos colonos, que vindos do Tyrol, são para despertar as melhores esperanças.

E' para vêr-se a satisfacção e coragem com que os habitantes da nova colonia estão imprimindo um novo e animadissimo aspecto ás suas modestas casas, e a toda a fazenda, e como dedicadamente vão-se entregando á observancia de seu inteiro compromisso.

D'ora ávante, o sr. barão de Indaiatuba póe

afirmar que preston a este municipio relevante serviço, dotando-o com um estabelecimento agricola, que é para produzir-lhe as maiores vantagens.

Ainda bem que a sua vontade pertinaz, sobrepunhando os maiores obstaculos, vai logrando triumphar, mostrando assim que com razão diz o proverbio—querer é poder.

A colonia do Salto Grande ali fica como um exemplo e um estimulo para os lavradores deste municipio.

E o seu benefico influxo não tardará.

Assim o desejamos.

(Da Tribuna Amparense.)

Inventario

Porque não se conclue o inventario dos bens deixados pelo finado Major Joaquim Xavier d'Oliveira e os credores são gravemente prejudicados com a demora? Mas é provavel que algum lucre com ella.

Campinas, 3 de Novembro de 1877.

5--2 UM CREDOR.

Machina «Eclipse»

DE GUILHERME MAC-HARDY

Tendo-se propalado o boato de que a machina n. 1 de minha invenção que vendi ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, quebra 20 arrobos por % e não podendo eu crer em semelhante cousa, dirigi ao sr. capitão Bueno a carta infra, que publico com a resposta que o mesmo sr. se dignou dar-lhe, pelo qual se verá que o *amigo officioso* que se deu ao trabalho de divulgar *tal verdade*, proporcionou-me apenas occasião para provar ao publico o perfeito trabalho d'essa machina de minha invenção, e que em vez de quebra 20, quebra unicamente UMA arroba por cada cem arrobos que beneficia. Agradeço por tanto a esse *alguem* o serviço que me prestou.

Campinas, 27 de Outubro de 1877.

GUILHERME MAC-HARDY

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Francisco de Paula Bueno.

Sua fazenda.

Amigo e Senhor.

Tendo assentado em sua fazenda uma machina n. 1 de minha invenção e deixando aquella trabalhando perfeitamente, consta-me que hindo á dias algumas pessoas ver a dita machina, um dos visitantes tem publicado nesta cidade que minha machina quebra 20 arrobos por %. e parecendo isto impossivel vou pedir a v. s. dizer-me o que houver de verdade a tal respeito, autorizando-me a publicar sua resposta, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é com estima e consideração.

De v. s. amigo venerador e criado GUILHERME MAC-HARDY.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que a machina de sua invenção assentada aqui em minha fazenda trabalha perfeitamente, saindo o café muito limpo e não quebra mais de que 1 por % podendo v. s. fazer d'esta o que lhe convier.

Sou com estima.

De v. s. amigo obrigado e criado Francisco de Paula Bueno.

Taquaral, 26 de Outubro de 1877. 5—4

Machina «Eclipse» de Guilherme Mac-Hardy

Apresentamos ao publico mais um attestado em abono da opinião do *amigo* que propalou quebrar a machina de minha invenção 20 % do café beneficiado; por este attestado e pelos que já tenho publicado, vae-se conhecendo como o *tal* fallou a verdade.

Abaixo publico a carta que dirigi ao sr. Jeremias Ferraz de Andrade, de Piracicaba, e a resposta que o mesmo sr. se dignou dar-me.

Campinas, 2 de Novembro de 1877.

GUILHERME MAC-HARDY.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. sr. Jeremias Ferraz de Andrade,

PIRACICABA

Amigo e senhor.

Rogo-lhe o especial favor de responder-me com franqueza ao pé desta o seguinte:

1.º Quanto beneficia a machina n. 2, de minha invenção que assentei em sua fazenda.

2.º Quantas arrobos quebra por cento.

3.º Se tem havido desmanchos ou se trabalha com perfeição.

4.º Se o café fica perfeitamente beneficiado.

Com a auctorisação de publicar sua resposta muito obsequiará a quem se subscrive.

De v. s. am.º e cr.º

GUILHERME MAC-HARDY.

Piracicaba, 31 de Outubro de 1877.

Illm. sr. Guilherme Mac-Hardy.

Amigo e senhor.

1.º A machina de sua invenção beneficia por dia 300 arrobos de café.

2.º Quebra meia arroba por cento.

3.º Não tem havido desmanchos, e trabalha com toda a perfeição.

4.º O café que sahe da machina sahe perfeitamente beneficiado.

Póde v. s. fazer o uzo que lhe convier de minha resposta que provarei. Sou com estima e consideração.

De v. s. am.º e cr.º

JEREMIAS FERRAZ DE ANDRADE.

Machina eclipse de Guilherme Mac-Hardy

Com a publicação das cartas que for recebendo dos srs. fazendeiros a quem tiver vendido as machinas de minha invenção, espero conseguir provar, a toda a evidencia, o *equivoco* em que labora o *amigo* que disse quebrar a minha machina vendida ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, vinte por cento do café beneficiado.

Em seguida á carta que dirigi ao sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, publico a resposta que s. s. se dignou dar-lhe.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos

Sua fazenda

Amigo e Senhor.

Rogo-lhe o especial favor de responder-me com franqueza ao pé desta, o seguinte.

1.º Quanto beneficia a machina n. 2 de minha invenção que assentei em sua fazenda.

2.º Quantas arrobos quebra por cento.

3.º Se tem havido desmanchos, ou se trabalha com perfeição.

4.º Se o café fica perfeitamente beneficiado.

Com a authorisação de publicar sua resposta muito obsequiará a quem se firma

De v. s.

Am.º obr.º e cr.º

10—3 GUILHERME MAC-HARDY.

Campinas, 30 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

N'esta

Amigo e Senhor.

Respondo ao favor que me dirigiu em 25 do corrente da forma seguinte, podendo fazer o uzo que lhe convier:

Quanto ao 1.º, a machina n. 2 que v. s. assentou em minha fazenda «Barreiros» beneficia mais de 300 arrobos de café por dia, sendo entretanto este o algarismo que garantim-me.

Quanto ao 2.º, a quebra é tão insignificante, que creio não excederá de 1 %.

Quanto ao 3.º, desde que foi assentada tem trabalhado até hoje com a maior regularidade que se póde desejar.

Quanto ao 4.º, o café sahe tão perfeito que não demanda mais trabalho.

Sou com estima

De v. s.

Am.º ven.º

JOAQUIM QUIRINO DOS SANTOS.

Em tempo.—Estou tão satisfeito com a sua machina que vou assentar outra na fazenda de S. Bento, propriedade de Quirino, Gomes & C.º

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 31 de Outubro.

Café	
Machina fino	7800 a 78500 15 kilo*
Dito bom	6800 a 78200
Dita regular	6800 a 6800
Torreiro superior	7800 a 78200
Dito bom	6800 a 7800
Dito regular	6800 a 68500
Dito ordinario	5800 a 6800
Dito escolha	8800 a 38500

MERCADO DE SANTOS

Santos, 2 de Novembro de 1877.

O mercado esteve hoje completamente paralisado e com tendencia para baixa.

Entraram a 3 193,080 kilos.

Desde 1.º 490,080 »

Existencia 33,000 saccas.

Algodão

Não houve entradas a 3.

Existencia 900 fardos

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 5 DE NOVEMBRO

Toucinho	78000	(15 kl.)
Farinha de milho	48500	(40 litr.)
Dita de mandioca	58000	»
Feijão	78000	»
Arroz	88500	»
Milho	28500	»
Polvilho	88000	»
Frangos	8500	(um).
Ovos	8400	(duzia)
Queijo	18500	(um)
Perús	\$	»
Marrecos	\$	»

EDITAES

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciais nesta cidade de Campinas. Faz saber que, em cumprimento do regulamento provincial de 31 de Junho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação

dação do imposto predial, orçado pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20 % do art. 5º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importância tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.

O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

Rua Luzitana

(Continuação)

- N. 75, terreo, Damiano Eugenio de Castro, 88400
- N. 76, terreo, João Bouguard, 38600
- N. 77, terreo, João Francisco Ferreira Jorge, 88400.
- N. 81, terreo, Antonio Gonçalves dos Santos, 48800
- N. 83, terreo, José Coelho Ferraz, 28400
- N. 84, terreo, Tito de Camargo Penteado, 38600
- N. 85, terreo, Vicencio Ferraz, 48800
- N. 87, terreo, Antonio Gonçalves dos Santos, 38600
- N. 89, terreo, Antonio Gonçalves dos Santos, 38600
- N. 91, terreo, Antonio Gonçalves dos Santos, 38600
- N. 93, terreo, Antonio Gonçalves dos Santos, 98600
- N. 95, Manoel Joaquim Duarte de Rezende, 128000
- N. 97, terreo, Francisco Gonçalves Ferreira Novo, 288800
- N. 99, terreo, D. Maria Thereza de Jesus Castro, 78200
- N. 101, terreo, D. Maria Thereza de Camargo, 18200
- N. 103, terreo, Miguel Clausen, 78200
- N. 107, terreo, João Proost Rodovalho, 78200
- N. 113, terreo, José Henrique Alves, 48800
- N. 115, terreo, Joaquim Polycarpo Aranha, 28400
- N. 121, terreo, Fidencio Alves da Fonseca, 28400
- N. 123, terreo, Maria Jacyntha, 28400
- N. 125, terreo, herança de Bernardo Teixeira Pinheiro, 18200
- N. 127, terreo, José Bento dos Santos, 38600
José de França Camargo, 38600
Tito de Camargo Andrade, 18200

Rua do Commercio

- N. 1, terreo, Marcolino de Souza Dias, 78200
Companhia de iluminação a gaz, 228800
- N. 2, terreo, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 4, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 5, sobrado, Antonio Maria de Jesus, 68000
- N. 6, terreo, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 7, terreo, orphãos de Antonio Corrêa Barboza, 18200
- N. 8, terreo, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 9, terreo, Antonio Americo de Camargo, 38600
- N. 10, terreo, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 11, terreo, João Proost Rodovalho, 28400
- N. 12, terreo, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 38600
- N. 13, terreo, Joaquim Celestino de Abreu Soares, 68000
- N. 14, sobrado, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, 468800
- N. 15, terreo, José Libano d'Abreu Soares, 6,000
- N. 16, terreo, José de Campos Souza Pimentel, 78200
- N. 16 A, terreo, conselheiro Albino José Barboza d'Oliveira, 98600
terreo, Baroneza da Limeira, 28400

(Continúa)

ANNUNCIOS

Preto fugido

Fugio da fazenda do sr. David Ferreira de Camargo, em S. Carlos do Pinhal o escravo AMANCIO, de 25 annos de idade, som barba, crioulo, bem fula, altura regular, com signaes de queimadura no braço e levou roupa de brim. Entende alguma cousa de carpinteria e pedreiro. Toca samfona.

Quem o aprehender e entregar em S. Carlos do Pinhal a seu senhor, será gratificado com 150000 e sendo entregue n'esta cidade ao sr. João Manoel de Campos Penteado, em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, será gratificado com 100000. 5—1

Assucar

Pacheco e Vieira

EM SÃO PAULO

Rua da Estação n. 12

Vendem assucar mascavo de Pernambuco. bom 160000; regular 150000 o sacco. 3—1

Para descascar café

MACHINA FERONIA

Ultimo melhoramento sobrequalquer machina

Privilegiada a 4 de Julho do corrente anno

E' sem duvida esta machina a melhor e mais aperfeçoada que se tem inventado. A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional comparando-a com o Concassor de café, a julgou muito superior áquella machina, por ser mais simples, mais duradoura, e facilidade de sua gradação. Esta machina varias vezes experimentada com o café de mel ou casca mellosa, funcionou perfeitamente.

Os proprietarios desta excellente machina offercem vantagens aos compradores que são mais uma garantia de sua invenção. Preço de uma machina 60000. Vendem-se em casa de

Moreira, Cunha & C.

RUA DE S. PEDRO 106

Rio de Janeiro

Theatro

S. CARLOS

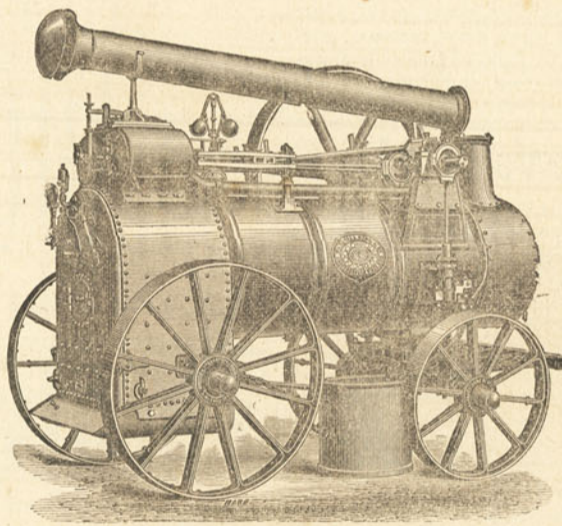
Sociedade Particular Bohemia Dramatica

Previne-se aos srs. socios que o TERCEIRO ESPECTACULO terá lugar no dia

14 do corrente

Campinas, 3 de Novembro de 1877.

O secretario
A. PINHEIRO.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, lagunhos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obligando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio ns. 149 e 151

RECREIO DAS

Moças

Para este pequeno jornal que acaba de sahir á luz na Côte, recebem-se assignaturas n'esta typographia. 3—1

Preço 500 rs. mensaes.

ENGOMADEIRA

Vende-se uma escrava de 15 annos de idade que lava e engoma perfeitamente, por preço rasoavel.

Quem precisar dirija-se a Antonio Leite de Freitas Penteado, conhecido por Nhônô Leite rua do General Ozorio n. 122. 3—1

A' PENDULA PAULISTANA
 Relojoaria Suissa
 Rua Luzitana -- 109

N'esta casa encontra-se um bonito e variado sortimento de relógios de parede, de meza, de algebeira. Novo sistema de relógios para edificios; reguladores americanos e francezes. Correntes, medalhas de ouro, prata e plaqnet dos ultimos gostos. Recebem tudo em direitura. Offerecem mais vantagens aos compradores. Fazem concertos garantidos por 1 anno. N. B.—E' á rua Luzitana n. 109. Pegado á fabrica de chopéus de Frederico Hempel. Aschillman & Comp.

FORMICIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 160000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manha e das 10 ás da tarde.

ALMANACH LITTERARIO

DE

S. PAULO

DE

JOSÉ MARIA LISBOA

Além da folhinha e outras informações, contém biographias de homenns illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descrições trovas populares, chronicas, anedotas, charadas etc., etc. sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas, traz mais

UMA CARTA LITHOGRAPHADA DA PROVINCIA DE S. PAULO

UMA WALSA DO DISTINCTO MAESTRO ELIAS ALVARES LOBO

Vende-se em casa de CERQUERA & AMARAL. 10—3

A'PRAÇA

Nós abaixo assignados, socios compo-uantes da firmn AZEVEDO & C. d'esta praça, fazemos sciente á de Campinas que de commum accordo, deliberamos pôr a referida firma em liquidação, ficando ella a cargo do socio Azevedo. Santos, 23 de Outubro de 1877.

Sebastião J.R. Azevedo
Rodolpho Wursten.

10—7

Henrique Muss

AFINADORE E CONCERTADOR

DE

PIANOS

Afina e concerta pianos de qualquer auctor.

RUA DO PORTICO N. 93

CAMPINAS



COMPANHIA PAULISTA

das estradas de ferro de Oeste

Horario dos trens entre Jundiáhy, Rio-Claro e Leme, do dia 11 de Novembro em diante.

Estações	PASSAGEIROS		MIXTO		MIXTO Domingos e dias santos	Estações	PASSAGEIROS		MIXTO	
	Dias uteis	Domingos e dias santos	Dias CHEGADA	uteis PARTIDA			Dias uteis	Domingos e dias santos	Dias CHEGADA	uteis PARTIDA
Jundiáhy	T. 1,25	T. 4,55		M. 9,10	T. 12,20	Leme	M. 5,15	M. 5,15		M. 10,0
Louveira	1,51	5,21	9,54	10,09	12,58	Goabirola	5,54	5,54		10,45
Rocinha	2,04	5,34		10,30	1,17	Araras	6,14	6,14		11,10
Vallinhos	2,17	5,47		10,52	1,37	Cordeiro	6,50	6,50	11,55	
Campinas	2,40	6,10	11,30		2,10		M. M.			T. T.
	T. T.			M. M.		Rio-Claro	6,30	6,30		12,0
Campinas	2,55	2,25		6,0		Cordeiro	7,03	7,03		12,47
Boa Vista	3,11	2,41		6,25		Limeira	7,22	7,22	1,17	1,35
Rebouças	3,40	3,10		7,10		Tatú	7,43	7,43		2,08
Santa Barbara	4,01	3,31	7,47	8,04		Santa Barbara	8,04	8,04	2,41	2,51
Tatú	4,22	3,52		8,37		Rebouças	8,25	8,25	3,25	3,40
Limeira	4,43	4,13	9,10	9,25		Boa Vista	8,54	8,54		4,25
Cordeiro	5,02	4,32	9,55	10,05		Campinas	9,10	9,10	4,50	
Rio-Claro	5,35	5,05	10,52				M. M.			T. T.
	T. T.			M. M.		Campinas	9,20	9,20		1,15
Cordeiro	5,10	4,40		7,15		Vallinhos	9,43	9,43	1,53	2,17
Araras	5,46	5,16		8,0		Rocinha	9,56	9,56		2,39
Goabirola	6,06	5,36		8,25		Louveira	10,09	10,09		3,0
Leme	6,45	6,15	9,10			Jundiáhy	10,35	10,35	3,44	

O trem mixto de Campinas a Rio-Claro e vice-versa, corre nas terças-feiras, quintas-feiras e sabbados, bem assim o de Cordeiro a Leme, e vice-versa.

Os passageiros do trem mixto de Jundiáhy a Campinas, nos domingos e dias santos, poderão seguir para diante pelo trem que parte naquelles dias de Campinas ás 2.25 da tarde, Campinas, 2 de Novembro de 1877.

5-3

Inspector Geral—WALTER I. HAMMOND.

Desapparecen da chácara do sr. Nêné Aranha uma besta gatiada, com os seguintes signaes: ferrada, marcada no lado de montar e tem um n. de algarismo na cara, do lado oposto tem uma pestana branca, é marchadeira, altura regular. Quem der noticia ou entregar na rua do Commercio (ourives) n. 56. será gratificado. 5-5

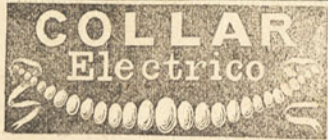
CLUB FLOR DE LIZ

De ordem do sr. presidente, communico a todos os srs. socios, que terá lugar a segunda partida d'este club, domingo 11 do corrente, em casa do sr. João Baptista Vellozo, á rua do Rosario, annexa ao largo.

Assim mais, todos os srs. socios, cuja mensalidade, não satisfizerem até o dia 10, não terão ingresso no salão.

Campinas, 5 de Novembro de 1877.

3-2 O secretario—João Savoy.



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

AO GRANDE F. Rodde RUA DO

MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

PADARIA

DAS

FAMILIAS

700\$000

Traspassa-se esta bem montada e afreguezada padaria, estabelecida á rua do Commercio n. 31.

O motivo do traspasso é por não poder o seu dono continuar á testa do estabelecimento.

Quem quizer fazer algum negocio, queira dirigir-se das 3 horas da tarde em diante, á mesma padaria, que ali achará com quem tratar. 10-8

RUA DO COMMERCIO N. 31

A' PRAÇA

Os abaixo assignados socios componentes da firma Pedro Alemany & C. estabelecidos com loja de barbear á rua do Commercio n. 53, denominado «Barbero de Sevilla», declararam a esta praça que n'esta data dissolveram amigavelmente, ficando a cargo do primeiro abaixo assignado o activo e passivo da antiga firma, e o segundo satisfeito de sua parte e exonerado de qualquer responsabilidade. Campinas, 1º de Novembro de 1877.

Pedro Alemany
Antonio Joaquim Guerra

3-3

Pós de Candor

Este novo pó d'arroz é composto essencialmente de productos tónicos e benéficos.

D'um aroma muito mais agradável e de qualidade muito superior á Veitoutine, é tambem impalpavel, adherente e invisível; refrigera a téz, dando lhe o avelludado da mocidade.

CASA DO MONDE ELEGANT

A mesma casa recebeu um grande sortimento de aguas para toilettes, superiores, recommendadas pelos medicos e para a hygiene de pelle.

Empregam-se nos banhos para fortificar.

37--Rua Direita--37

Guabirolas

O abaixo assignado declara que traspassou a sua casa de commissões, d'esta estação ao sr. Manoel Vianna Sobrinho.

Estação de Guabirolas, 31 de Outubro de 1877.

5-3

João Vianna.

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo,

ATTENÇÃO

No dia 30 do passado, fugio um canario Belga todo amarello da (perto da casa do sr. Antonio Soares Pompeu). Quem o pegar e entregar em casa dos srs. Santos, Irmão & Noqueira, será gratificado.

Completo sortimento em chitas algodões, morins, baetas, cretones, riscados, chales, chalhinhos modernos, e tudo quanto pertence a fazendas, como seja, brins brancos superiores, brins de linho, padrões modernissimos, panno preto o que ha de superior; nobresas, gorgorões, flanelas de todas as côres e qualidades, etc; etc; em casa de Ferreira Novo & Irmãos

Escravo fugido

Fugiu da fazenda de Domingos Francisco da Moraes, o preto pertencente a Manoel de Moraes, de nome Eloy, com os signaes seguintes: cór preta, altura regular, sem barba, boa dentadura, com signaes de castigos velhos; idade 18 annos mais ou menos; levou a roupa do corpo. Quem o apprehender e entregar a seu senhor, será gratificado.

OS LAZAROS

Interessante poemeto do inspirado poeta dr. Generino dos Santos. Vende-se no escriptorio d'esta typographia. Um folheto nitidamente impresso 500 rs.

A' praça

A inventariante dos bens do finado Joaquim Pedro Kiehl, faz sciencia a todas as pessoas que com o mesmo tiveram negocios, que a bem do regular andamento do inventario, torna-se necessario que aquelles que se julgarem credores do respectivo espolio apresentem suas contas no prazo de 10 dias, afim de se legalizarem devidamente. Podem-se entender com a inventariante mesmo, ou com seu procurador o sollicitador Francisco Glicerio 3-3

Vestidinhos de fustá o enfeitados, a capricho, para crianças até 4 annos, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

CHAPELERIE FASHIONABLE

Acabam de chegar chapéos modernos para senhoras, homens, moças, meninos, meninas e crianças.

ULTIMA NOVIDADE

AOGRANTURCO

RUA DIREITA N. 1 B

Theatro S. Carlos

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

HOJE! HOJE!

Quarta-feira 8 de Novembro

1º Espectaculo em beneficio das obras da Capella de S. Benedicto

Subirá a scena a grandiosa opera de Verdi

Trovador

Previne-se ao publico que o pequeno numero de bilhetes de cadeiras e galerias se achará a venda na bilheteria, do meio-dia em diante. Os bilhetes amarellos são os da 1.ª recita.